

EL REBELDE EN LA CLANDESTINIDAD

ORGÃO OFICIAL DO MOVIMENTO DE ESQUERDA REVOLUCIONÁRIA
AGOSTO - 1975 SANTIAGO DE CHILE Nº ESPECIAL

A DITADURA

GORILA

CHILENA



PREPARA A

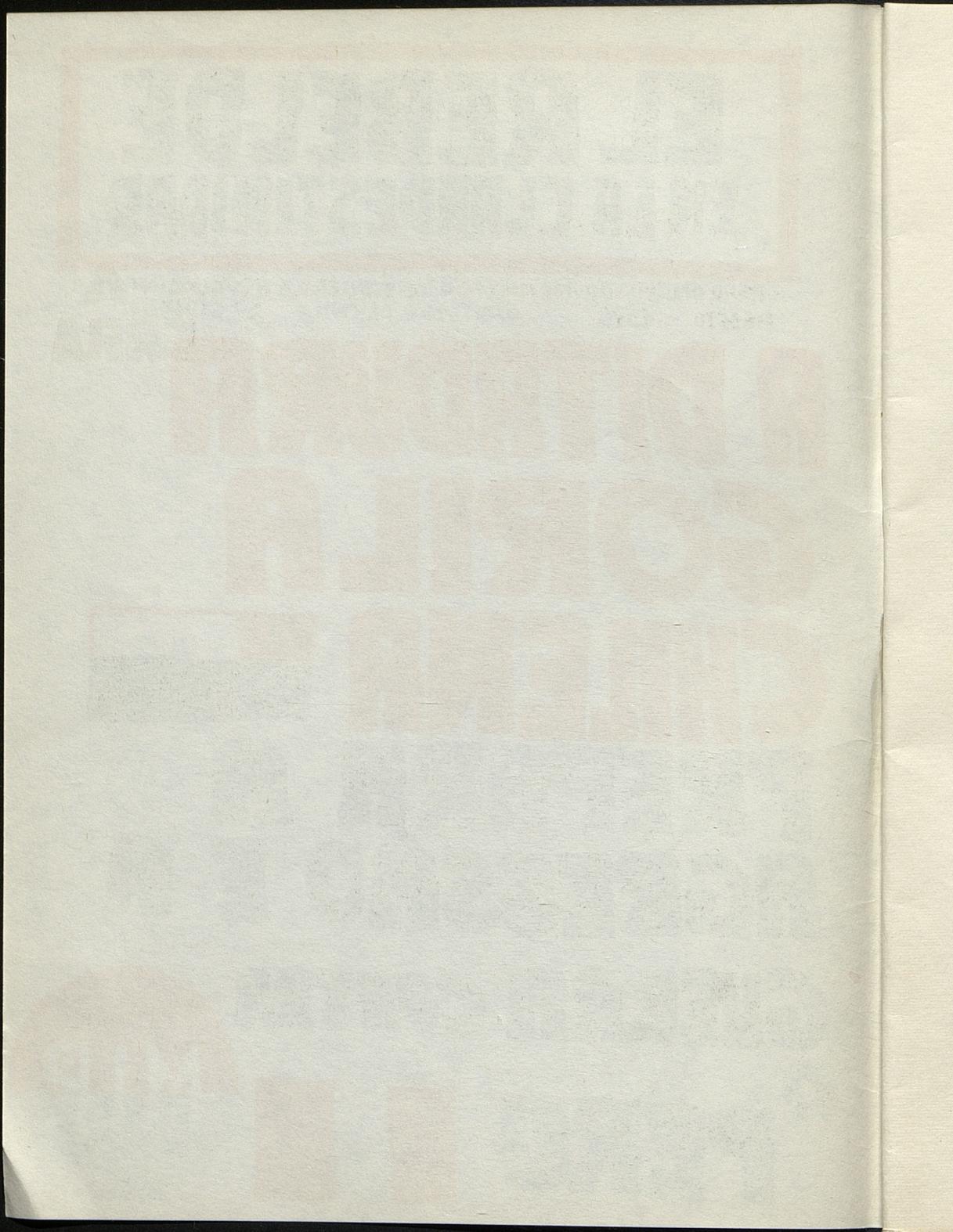
AGRESSÃO E A

GUERRA CONTRA

0

8° 6557
PERU





O M.I.R. DENUNCIA PERANTE
A CLASSE ÓPERÁRIA E OS
POVOS DO CHILE E PERÚ

A DITADURA GORILA CHILENA PREPARA A AGRESSÃO E A GUERRA CONTRA O PERU

Tradicionalmente são postos a correr nos círculos dos oficiais das Forças Armadas chilenas boatos acerca da guerra com o Perú. Nós, os revolucionários chilenos, não temos dado importância a estes boatos pois eles foram sempre um recurso dos chefes militares para levar ao aumento das verbas para a defesa e compra de armamentos, uma boa artimanha dos governos burgueses para desviar a opinião pública dos problemas políticos internos e reforçar o apoio que lhes dão as forças armadas.

Hoje, os boatos de guerra com o Perú deixaram de ser simples boatos. Há um grande número de factos concretos que mostram que a ditadura gorila não se conforma sanguinária e brutal repressão e assassinatos maciços dos trabalhadores chilenos, mas que também se prepara aceleradamente para levar a cabo uma guerra de agressão contra o Perú.

O M.I.R. denuncia perante a classe operária e os povos do Perú e do Chile, esta guerra criminosa que está a ser preparada pelo governo gorila de Pinochet. O.M.I.R. apela aos trabalhadores, às organizações populares, aos revolucionários peruanos e chilenos a mobilizar-se e lutar para impedir esta guerra

impulsionada pelo imperialismo "yanqui" e o grande capital que só trará morte e sofrimento aos nossos povos irmãos.

1 O armamentismo da ditadura gorila

Enquanto lança o povo chileno na mais terrível superexploração e miséria, lança no desemprego centenas de milhares de trabalhadores, reduz a verba destinada à habitação, à saúde, à educação e aos investimentos produtivos, a Junta Militar chilena lançou-se numa desenfreada corrida aos armamentos. São centenas de milhões destinados à compra de armamento que o nosso povo deve pagar aumentando a sua miséria e a sua fome. Um cálculo reduzido indica que a ditadura já gastou um montante de cerca de dois milhões de dólares na compra de armamento e na preparação das suas forças de agressão contra o Perú.

A informação obtida em diversas fontes militares e do governo, e no estrangeiro, permite estabelecer a seguinte lista (que de nenhum modo é completa) do armamento adquirido pela ditadura até final de 1974:

PARA O EXÉRCITO

- Um número não estimado de tanques M-60 (Em todo o caso mais de setenta) (E.U.A.)
- Um número não estimado de IAI-RAVA (Israel)
- 20 helicópteros SA-330 Puma de procedência francesa
- À roda de 100 tanques ligeiros AMX-13 e tanques médios MX-30. É preciso destacar que

outro lote destes tanques foi comprado durante o anterior governo.

- Mais de vinte helicópteros de reacção NH de procedência norte-americana.
- Uma frota de camiões Renault.
- Maquinaria para FAMAE (indústria de armamentos) para fabricação de munições.
- Um número indeterminado de armamento comprado em Espanha: canhões sem recuo, armas de infantaria, lança morteiros, granadas POI, munições.
- Mais de 200 jeeps Toyota.
- Maquinaria de engenharia militar adquirida nos E.U.A. e Brasil através de créditos dos Clark International Marketing e Banco do Brasil.
- Uma grande remessa de armas M-16 (AR-55) e minas anti-tanque dos E.U.A.
- Material de comunicações europeu e japonês.
- Carros de transporte brasileiros.
- Maquinaria para aumentar e aperfeiçoar a fabricação de explosivos no norte do país (agora debaixo do control militar).
- Mais de 40 canhões de 155mm, móveis, tipo AMX-15 (França).

PARA A MARINHA

- Dois contra-torpedeiros com mísseis Mar-ar, mar-terra e mar-mar (E.U.A.).
- Duas fragatas Leander armadas com mísseis mar-mar, mar-terra e mar-ar (Inglaterra)
- Dois barcos de desembarque de tropas tipo LST (E.U.A.).
- Dois submarinos convencionais (E.U.A.).

- Dois submarinos Oberon (Inglaterra).
- Helicópteros (número indeterminado) (Inglaterra).
- Foguetes anti-submarinos (Inglaterra).
- Foguetes mar-mar Gabriel (Israel)
- Uma grande remessa de armas HJ-33 para a infantaria de mar (Alemanha).
- Material de comunicação (Japão e Europa)

PARA A FORÇA AÉREA

- 24 aviões Hawker (Inglaterra)
- Mais de 30 helicópteros SA 330 Puma (França)
- 24 caça-bombardeiros A-4-DSKY Hawk (Douglas) (E.U.A.).
- 24 aviões caça F-5-E Tigre II (Northrop) (E.U.A.).
- 36 aviões Cessna T-37 e A-37-B (para atacar formações de blindados e comboios) (E.U.A.)
- 24 aviões Cessna T-41-C (E.U.A.)
- Material de comunicações de origem europeia e japonesa.
- Canhões de defesa anti-aérea (desconhecem-se a procedência e características)
- Uma remessa de armas M-16 (AR-55) e armamento menor para pilotos e oficiais (E.U.A.).

PARA A POLÍCIA

- Uma remessa indeterminada de transportes ligeiros UR-410 (Alemanha)
- Uma remessa de armas M-16 (AR-55); metrelhadoras, pistolas para oficiais.
- **Mais de 50 tanques rápidos, artilhados, tipo israelita.**

- Mais de 500 veículos de transporte e patrulha (argentinos e brasileiros).
- Lança morteiros e armas de infantaria (Espanha).
- Diz-se que também a polícia teria recebido tanques ligeiros, mas não se confirmou.

PARA INFORMAÇÕES E

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

- Transportes, patrulheiros (E.U.A.)
- Metrelhadoras e pistolas Walter HPK (Alemanha).
- Aparelhos de comunicações e material electrónico de espionagem de diversas procedências.

Este é o armamento recebido durante o actual governo ditatorial, mas é necessário destacar que durante o Governo de Unidade Popular as Forças Armadas chilenas compraram armamento em França, Alemanha, Inglaterra, Espanha. Os E.U.A. enquanto impulsionavam o boicote económico ao governo de Allende continuavam a dar empréstimos para a compra de armas e instruindo pessoal militar no Panamá e América do Norte.

A todo este armamento comprado recentemente há que agregar o armamento anterior a 1970, que é igualmente moderno e está em uso.

Em linhas gerais, as Forças armadas e corpos policiais têm desde antes de 1970:

Exército: armamento de infantaria para seis brigadas (inclui canhões sem recuo, morteiros, transportes, etc.); armamento para quatro regimentos de cavalaria motorizada (mais de 15 helicópteros, canhões motorizados, transportes

blindados, etc.); dois regimentos de artilharia (canhões autopropulsados, canhões de procedência espanhola, artilharia de montanha, etc. Diversos corpos especiais de páraquedistas, de montanhistas, de comandos, etc, com armamento moderno e transporte aéreo.

Marinha: Três cruzadores, dois submarinos, 4 contra-torpedeiros, 4 escoltas contratorpedeiros, 4 torpedeiros rápidos, 2 fragatas, 5 lanchas de desembarque, um número indeterminado de transportes artilhados, vários patrulheiros, aviação da marinha com aviões bombardeiros, transportes anfíbios, helicópteros, corpos de infantaria de marinha com transportes e blindados anfíbios e armamento moderno de infantaria.

Força Aérea: 45 Caça-bombardeiros, 20 bombardeiros, 110 aviões diversos de transporte; artilharia antiaérea, armamento moderno e infantaria.

Polícia: Armamento moderno de infantaria para 30 mil efectivos, 15 helicópteros, diversos aviões de transporte e reconhecimento, mais de 50 carros de combate rápidos.

A ditadura gorila só pode manter-se através da mais sanguinária repressão contra o povo que a odeia e combate; mas ainda assim é fácil compreender que para governar por meio das armas contra um povo desarmado não é necessário mais que uma mínima parte deste poderio militar que temos descrito. A finalidade deste poderio militar que a ditadura desenvolve aceleradamente só tem um objectivo: a agressão a outro país.

A informação que damos a seguir confirmará os propósitos belicistas da ditadura e demonstrará contra quem se prepara a agressão.

2 Militarização da população civil e ampliação das FF.AA.

Em 1973 as Forças Armadas chilenas tinham 60.000 membros, dos quais 38.000 pertenciam ao Exército, 15.000 à Marinha e 7.000 à Força -Aérea. Cerca de 5.000 membros das Forças Armadas e demais corpos armados do Estado (polícia, polícia civil, carcereiros) foram fuzilados ou mortos durante os confrontos de Setembro de 1973, estão actualmente encarcerados ou foram expulsos das fileiras por serem de tendência esquerdista ou anti-ditatorial.

Ainda assim os efectivos das Forças Armadas são mais que suficientes para levar a cabo as corridas repressivas da ditadura. Não obstante, para os seus planos de agressão ao Perú estes efectivos eram insuficientes e por isso a ditadura lançou-se numa rápida expansão dos seus efectivos militares.

Em primeiro lugar:

militarizou todos os corpos policiais que passaram a depender do Ministério da Defesa, reorganizaram-se internamente, estão sendo equipados com armamento moderno que ultrapassa as necessidades policiais e tem um claro carácter militar (o caso mais evidente é o grande desenvolvimento dos corpos de blindados e os batalhões de atiradores na polícia). Estas medidas implicam um enorme reforço dos corpos militares já que só a polícia contava em 1973 com cerca de 30 mil efectivos, e actualmente calcula-se que ultrapasse os 45.000.

Em segundo lugar:

Reintegraram-se nas Forças Armadas mais de 10.000 ex-oficiais e suboficiais não só como se poderia pensar para cumprir tarefas de governo, mas sim fundamentalmente para cumprir tarefas militares, de instrução, para satisfazer as necessidades de pessoal técnico para o manejo do novo armamento, novos comandos, etc.

Em terceiro lugar:

Transformou-se o serviço militar obrigatório, aumentando-o de um para dois anos e aumentando o enorme contingente de incorporações. Em 1974 20.000 jovens foram chamados ao serviço militar; no presente ano aumenta-se ainda mais o número. Além disso são chamados cidadãos com diferentes especialidades técnicas que por diversos motivos não realizaram o serviço militar, o que está totalmente fora do usual.

Em quarto lugar:

tanto a FACH, a Marinha, Polícia, como o Exército, começam a desenvolver o ramo feminino do exército (SAFE), preparando o pessoal feminino a nível de oficial e sargento que terá a seu cargo a instrução do serviço militar feminino que se iniciará em 1976 e que tem como objectivo substituir um grande número de efectivos que actualmente estão afectados a diversos serviços, por pessoal feminino, libertando assim um extenso contingente de pessoal que poderá passar a engrossar as tropas operacionais.

Em quinto lugar:

Aumentou-se quatro a cinco vezes os efectivos dos cursos de aspirantes a oficiais, sargentos, a incorporação de soldados, marinheiros, polícia. A Marinha realiza actualmente um curso acelerado para mais de mil marinheiros de que necessita para equipar novos barcos adquiridos;

a FACH enviou 200 oficiais e sargentos aos E.U.A. para os adaptar ao manejo e manutenção dos novos aviões Cessna; foram trazidos técnicos estrangeiros, franceses e norteamericanos para dar instrução ao Exército e à FACH no uso do novo material aéreo (helicópteros) e blindados adquiridos.

Segundo um cálculo geral aproximado as Forças Armadas chilenas devem reunir em pessoal profissional do quadro permanente mais de 120.000 elementos aos quais há que juntar 50.000 incorporados (serviço militar obrigatório). A verba destinada a receitas militares, que em 1973 era de 170 milhões de dólares, duplicou, sem contar com a compra de armamentos e as obras de infra-estrutura para a invasão do Perú, sobre as quais informaremos a seguir.

Assim não é estranho que os técnicos económicos estrangeiros que foram convidados pelo governo, Halberger e Friedman, sugeriram que como primeira medida para salvar o país do caos económico em que os gorilas o mergulharam devia reduzir-se o gasto fiscal; o que não podiam dizer publicamente estes reacçionários economistas americanos é que não há possibilidade nenhuma de recuperação da economia nacional debaixo desta paranóia militarista.

Contudo, os gorilas nos seus planos de agressão não se limitaram somente a aumentar os efectivos das Forças Armadas, mas também estão levando a cabo um vasto plano de militarização da população civil:

Este plano pretende, em primeiro lugar, preparar e utilizar recursos civis de apoio ao seu plano de agressão. É assim que se pode ver que o Ministério da Saúde ordenou ao Serviço Nacional de Saúde (SNS) que enviasse material cirúrgico e sanitário para a zona norte do país e que a vários hospitais de Santiago deu-

-les ordens ordens de fazer planos de mobilização de pessoal médico e paramédico para a mesma zona.

O Governo e a Força Aérea estão dando apoio e impulso oficial à aviação civil, ao paraquedismo e ao voo sem motor (planadores). Igual apoio (e inclusivé entrega pelo governo de material recentemente importado) está a ser dado aos clubes de rádioamadores que estão a realizar cursos práticos com equipamentos de comunicações móveis em zonas rurais e montanhosas.

Criou-se um novo Ministério de Transportes, passando os militares a controlar as comunicações e transporte civil com o objectivo de planificar a sua utilização em tempo de guerra. Igualmente se realizou um estudo de empresas e indústrias estratégicas de um ponto de vista militar pelos Serviços de Informações e foram nomeados administradores militares em muitas delas.

Outra táctica que segue o plano de agressão militar ao Perú é a incorporação e preparação de civis em diversas tarefas de administração e policiais-repressivas com o propósito de poder num futuro passar uma parte importante do pessoal militar que actualmente desempenha estas tarefas, a tarefas especificamente militares. Nas actividades repressivas os gorilas estão a trabalhar com sectores políticos mais reaccionários e em especial com os militantes do Partido Nacional e do Movimento Patrial e Liberdade; foram incorporados vários milhares destes elementos do lupem-proletário, nos serviços repressivos; à frente desta tarefa está o chefe da DINA o criminoso coronel do Exército Manuel Contreras, o major do Exército Mario Romero e outros oficiais; o plano propõe em primeiro lugar ir passando as tarefas repressivas ao novo pessoal civil nas pro

víncias, e depois nos centros urbanos mais importantes e na capital; organizam-se grupos parapoliciais com elementos reaccionários aos quais é dada instrução pelo Exército como se pode comprovar em Melipilla, Colonia Dignidad, San Carlos, Cautín; no momento de agressão ao Perú todos estes grupos seriam ar-
mados pelo governo e tomariam nas suas mãos o grosso da repressão interna. Quanto às tarefas de administração está-se a impulsionar a organização de um movimento político reaccionário de apoio cívico à ditadura militar, com o apoio de dirigentes políticos e dos grêmios mais tenebrosos; este movimento levará pessoal civil de confiança para substituir os militares hoje dedicados a tarefas de administração os quais são necessários para a preparação da guerra.

Outra linha que se está a desenvolver gradualmente é a preparação da população civil para tomar medidas em situação de guerra. Naturalmente isto não se propõe abertamente como exercícios em caso de guerra: encobrem-se como planos de emergência para caso de "catástrofes". Por exemplo, instalam-se alarmes nas escolas, indústrias, empresas; fazem-se planos de evacuação de edifícios (para caso de bombardeamento); diferentes empresas com maquinaria de importância militar têm planos de evacuação (mobilização); inclusive chegou-se a por em prática planos de emergência para províncias inteiras (um a que se deu muita publicidade foi o da província de Concepción).

Finalmente, estes planos vem acompanhados por uma crescente campanha de propaganda miliarista e chauvinista, exaltando as Forças Armadas e os triunfos militares (os das guerras com o Perú e a Bolívia) realizam-se actos cívico-militares em escolas e cidades, convidam-se os estudantes para quartéis militares,

chama-se a juventude a incorporar-se nas fileiras militares para defender a Pátria, etc. Nunca se propõe oficialmente ou de forma aberta a guerra com o Perú, mas toda esta campanha está orquestrada para culminar com ela.

3 A base de agressão

É a preparação da base geográfica para a invasão ao Perú o que comprova em definitivo os planos de guerra expansionistas da ditadura militar.

A ditadura escolheu uma extensa zona de entre as cidades de Iquique e Arica para construir a base geográfica de concentração de forças de agressão ao Perú, ao mesmo tempo que assegura a sua retaguarda e ponto de partida para a invasão.

A - PREPARATIVOS DE RETAGUARDA E A BASE DE AGRESSÃO

À frente dos preparativos da base de agressão está o Comandante Chefe da VI divisão, General de Brigada Hernan Fuenzalida Vigor. A zona geográfica escolhida constitui um enorme retângulo situado entre a estrada Panamericana e o mar, cujos vértices são Humberstone pelo Sudeste, Iquique pelo Sudoeste, Sapiga ao Nordeste e Pisagua a Noroeste. Em toda esta zona observa-se um intenso movimento de pessoal militar, e entre Huara e Sapiga até Pisagua há barreiras e proibição de circular sem autorização do Comando da Sexta Divisão do Exército. Na localidade de Banquedano, situada entre Humberstone e Huara, a sessenta quilómetros de Iquique, está a ser construído um acampamento militar com mais de 150 casas para oficiais,

barracões para tropas, um supermercado, um cinema e um enorme hospital de campanha. Actualmente há ali uma guarnição de 500 homens, onde tradicionalmente não havia nenhum contingente militar.

Pisagua está convertida em porto militar fechado a civis. A sua população está sob comando militar e os seus movimentos submetidos a um estreito control. A povoação está dividida em duas zonas: uma zona de livre transito para a população do local e outra (na parte norte do porto) sob estreito control. Esta parte norte está por sua vez subdividida em: a) uma secção em que se autoriza a circulação a população do local sob control militar e policial; e b) outra secção é um recinto em que está proibida a circulação inclusivamente a militares que não sejam portadores de uma autorização especial. Neste último recinto veem-se 122 edifícios que constituem grandes barracões, construídos pelos presos do campo de concentração que estava situado nesse porto e foi transferido. Além disso há casas de oficiais, casino, e a antiga prisão de Pisagua foi transformada em depósito de armas e munições. Todas estas construções e as do próprio porto militar foram feitas sob as ordens de um perito militar alemão.

Construíram-se e reforçaram-se caminhos interiores que unem as localidades de Pozo Almonte, Humberstone, Huara, Baugedano, Sapiga, Aguasdas de Dolores e baixada ao porto de Pisagua que não tem nenhuma justificação económica e cuja circulação é controlada.

A Direcção de Obras Sanitárias está a trabalhar com grande segredo na construção de grandes tanques de armazenamento de água e combustíveis. Tem-se podido comprovar que alguns destes estão a ser construídos em Aguadas

de Dolores e Sapiga, situan-se em encostas de montanhas entre terras de salitre, de modo que ficando acabados sejam cobertos de areia e não possam ser vistos da ar. Também em Pisagua estão a ser armazenados grandes tanques que eram os mesmos que possuíam os peruanos durante a Guerra do Pacífico.

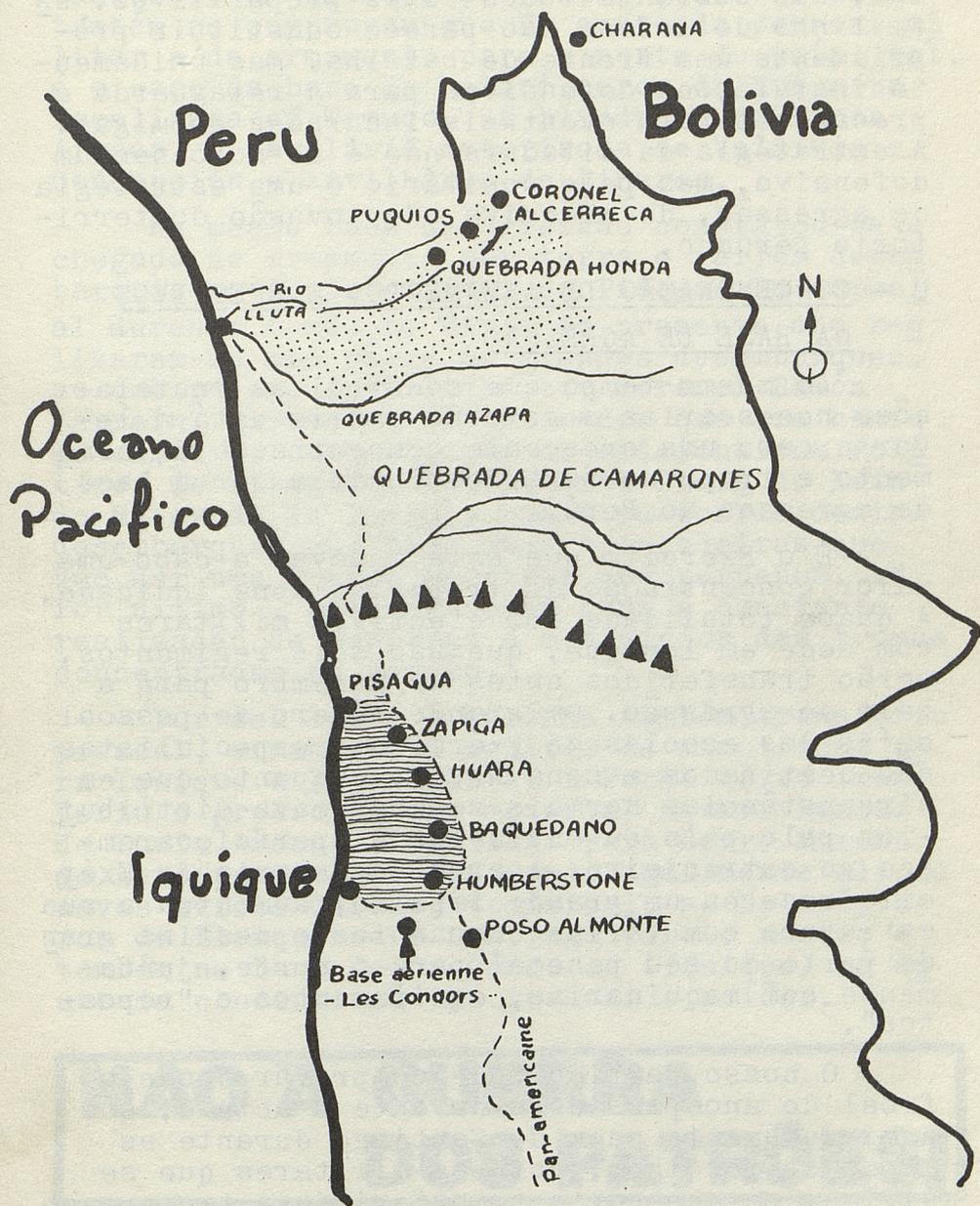
As terras de "ripio" da oficina salitreira de Mapocho, que são semelhantes a planaltos estão transformadas em paióis e em depósitos de armas, subterrâneos. Um corte vertical, não superior a dois ou três metros de largo, serve de entrada que não pode ser observada do ar.

A Marinha, por seu lado está a transformar as suas instalações navais nos portos de Antofagasta e de Iquique, realizando-se obras para o melhoramento do porto e instalações (depósito e outras construções) das quais desconhecemos os objectivos precisos.

A FACH fez obras de melhoramento em particular em duas bases aéreas: a de Cerro Moreno, situada ao Norte de Antofagasta, e na de Os Cóndores situada na planície do interior de Iquique. Nestes sítios reforçou-se enormemente o control militar e observam-se novas construções. Também se realizam obras de melhoramento sob control militar em vários outros aeroportos da zona norte do país.

B - A LINHA DE DEFESA

A linha de defesa desta base de agressão estabeleceu-se ao largo do desfiladeiro de Camarones. Fazem-se defesas contra incursões inimigas de tanques aproveitando as características naturais do terreno, construindo grandes poços de 4 metros de largura e dois de profundidade, arborizando amplas faixas nas quais se coloca um barril cheio de cimento atrás de



cada árvore, minando outras faixas de terreno. Mas, não obstante todos estes preparativos, esta linha de defesa não parece constituir propriamente uma frente de batalha, mas unicamente instalações defensivas para a retaguarda e precauções para eventuais incursões inimigas. A estratégia da ditadura não é de modo nenhum defensiva, mas pelo contrário é uma estratégia de agressão, de ofensiva, de invasão do território peruano.

C - CONCENTRAÇÃO DE ARMAMENTOS E EFECTIVOS NA BASE DE AGRESSÃO

Ao mesmo tempo que constroio as instalações necessárias o governo gorila está a levar a cabo uma crescente concentração de armamento e tropa na zona destinada a ser a base de agressão ao Perú.

É o Exército que está a levar a cabo uma maior concentração de tropas na zona indicada. A quase totalidade dos efectivos militares com sede em Iquique, que são seis regimentos, serão transferidos antes de Setembro para a base de agressão. Um grande número de pessoal saído das escolas do Exército e especialistas são destinados a zona norte, enquanto que em circunstâncias normais se costumava distribuí-los pelo país ou enviá-los a aperfeiçoarem-se no estrangeiro. A arma Engenharia do Exército recebeu um grande impulso, aumentou a sua estrutura com várias companhias e destina grande parte do seu pessoal para o norte, juntamente com maquinarias, equipamentos e "repositos".

O nosso partido pode comprovar desde o final do ano passado e durante o actual, que a miudadamente saem de Santiago durante as horas do recolher, colunas militares que se dirigem para o norte transferindo a tropa e em

especial o que parece ser armamento (inclusive tanques). Em cidades do centro e sul do país também se comprovou que há envio de pessoal militar e de armamento para o norte do país: tal, é o caso da base de helicópteros do Exército localizada em Temuco, os blindados de Punta Arenas, a cavalaria motorizada de Valdivia e Concepción e artilharia de Linares.

Na mesma base de agressão constatou-se a chegada de armamento por terra e vários desembarques no porto militar de Pisagua. Em especial durante o mês de Março do presente ano realizaram-se uma série de grandes desembarques, ao que parece de blindados: o coronel Ramón Larraín, assassino e torturador que era chefe do campo de concentração de Prisioneiros Políticos de Pisagua e actualmente Chefe do Estado Maior da VI Divisão comentou acerca destes desembarques que "são umas brincadeiras que vão dar uma grande surpresa aos peruanos..." Por último, nota-se nesta zona a constante realização de manobras e exercícios das tropas concentradas na região.

Por seu lado, a Marinha também transferiu pessoal, armamento e equipas de manutenção para Iquique e Antofagasta. A Força Aérea transferiu o grosso do seu material Hawker Hunter de Punta Arenas e Santiago para Cerro Moreno de Antofagasta, concentrando igualmente ali os novos aviões Cessna; transferiu-se helicópteros de Llanquihue e Santiago para o norte; e também na base de Os Cóndores (Iquique) há de susada concentração de pessoal e aviões.

**NAO À GUERRA
DOS PATRÕES!**

4 A preparação da agressão

O que põe em definitivo a descoberto os planos de agressão contra o Perú que a ditadura gorila leva a cabo, são uma série de factos e agressões que comprovam que os gorilas chilenos já começaram a dar os primeiros passos no caminho que culminará numa invasão ao país vizinho. Aparentemente há relações muito cordiais entre os governos de ambos os países, delegações militares de "amizade" vão e vêm, trocam-se condecorações, planta-se uma oliveira na linha de fronteira para simbolizar a paz chileno-peruana e inclusive anuncia-se continuamente uma reunião entre Pinochet e Velasco Alvarado que nunca se realiza. Mas atrás destes sorrisos cordiais ocultam-se os ferozes planos dos gorilas.

A ditadura lançou uma gradual e crescente campanha de propaganda contra o Perú. Não se fala da agressão que se prepara mas insiste-se continuamente que o Perú com a ajuda da União Soviética está a armar-se poderosamente, instalou bases na fronteira, adquire aviões, desenvolve uma grande força de carros blindados, acrescenta a força da Marinha; sugerindo constantemente o perigo de uma agressão peruana impulsionada pelo "comunismo internacional".

Os oficiais, os funcionários do Estado e os sectores políticos mais reaccionários põem a circular boatos alarmistas na população; que "há perigo iminente" de guerra, que a situação é muito instável, que se descobriram planos de agressão peruanos, que é quase impossí

vel evitar o confronto, que é necessário esta-
belecer uma "ecónomia de guerra", que há que
preparar para defender-se a pátria.

Tudo isto vai criando o clima necessário,
pré-bélico, a exaltação patriótica, a simula-
ção de uma agressão para encobrir planos de in-
vasão.

Ao mesmo tempo a ditadura lança uma cam-
panha de provocações e de impulsos das con-
tradições no seio de burguesia peruana, com o
objectivo de criar conflitos que debilitem in-
ternamente o governo militar peruano. A coor-
denação da campanha de propaganda internacio-
nal foi encomendada por Pinochet à empresa
jornalística El Mercurio (grupo Edwards), a
qual com sua influência na SIP e na imprensa
mais oligárquica do continente dá tribuna à
oposição oligárquica peruana e ao mesmo tempo
lança os movimentos de subversão reaccionária
contra o governo de Velasco Alvarado.

Mas a ditadura não se limita às campanhas
de propaganda e opera também no interior do Pe-
rú. Esta tarefa foi encomendada ao movimento
ultrareaccionário Pátria e Liberdade. Esta or-
ganização, subvencionada pelo governo chileno,
treinada por oficiais dos serviços de Informa-
ção das Forças Armadas, e com peritos norte-
-americanos e brasileiros, leva a cabo uma of-
ensiva de penetração entre os círculos de
oficialidade mais reaccionários do Perú (espe-
cialmente na Marinha, na Polícia e em sectores
oligárquicos). Com o apoio das secções da Pá-
tria e Liberdade no Brasil, Paraguai, Argen-
tina e Bolívia realiza tarefas de informação,
organizou grupos subversivos reaccionários,
instruiu grupos de comandos e agitadores, e
participou directamente nas recentes desordens
em Lima e levantamentos da Polícia peruana.

Outra forma que estão empregando os serviços de Informação dos gorilas chilenos para reunir informação militar e promover a subversão do governo de Velasco Alvarado, é encobrir os seus agentes por detrás de actividades comerciais e industriais facilitadas pelo Mercado Andino. Isso dá-lhes acesso aos círculos empresariais peruanos onde levam a cabo um amplo trabalho de agitação subterrânea contra o governo militar do Perú.

O mais grave, é que toda esta campanha de agudização das contradições interburguesas no Perú, vai acompanhada de crescentes preparativos militares chilenos nas imediações da fronteira com este país, o que indica que se prepara com rapidez a agressão militar.

Em primeiro lugar, há uma crescente concentração de tropas do Exército em Arica e no interior deste porto. No interior, na planície e pré-cordilheira, entre o rio Lluta e o desfiladeiro de Azapa observam-se exercícios de forças militares motorizadas e tanques, estabelecendo-se control militar num amplo sector geográfico. Há além do mais, um desusado movimento de pessoal militar em localidades e arredores de Quebrada Honda, Molinos, Puquios, Coronel Alcerraca e outros lugares.

Transferiu-se do centro do país para Arica, maquinaria pesada apta para trabalhos de engenharia militar, que é guardada em depósitos, cheia de combustível e com programas de "evacuação". Também se levaram materiais de construção pré-fabricados e barracões desarmados, que são enviados para lugares desconhecidos da planície e da pré-cordilheira. Por último, levaram-se grandes depósitos pré-fabricados (de um material semelhante à borracha) para água e combustível.

Estabeleceu-se um sistema de colónias penais para delinquentes comuns sob a justificação de que é um plano de reabilitação pelo trabalho, mas não se sabe para onde são levados os presos que se mantêm isolados. O que se sabe é que realizam trabalhos de construção, reparação de estradas e outras obras, na zona sob control militar.

A FACH mantém na zona durante as 24 horas do dia, uma esquadrilha Hawker Hunter no ar, cuja missão é a caça. O normal no passado eram voos esporádicos de patrulhamento em aparelhos geralmente desarmados. Entre oficiais do Cerro Moreno e da base dos Cóndores comenta-se que se teria violado o espaço aéreo peruano em várias ocasiões, por ordem do Comando Aéreo da FACH e se faziam voos de reconhecimento no interior do território desse país.

A Marinha, por seu lado, realiza exercícios com barcos de guerra na zona. Tripulantes das frotas pesqueiras de anchovas informam que em repetidas ocasiões embarcam oficiais da Marinha em barcos pesqueiros, os quais penetram as águas territoriais do Perú.

Por último, é conveniente destacar que se aumentaram extraordinariamente as viagens de altos comandos de todos os ramos das Forças Armadas à zona, mantendo-se em grande segredo as suas actividades ali.

Todas estas indicações demonstram que os gorilas chilenos estão concentrando o grosso das suas forças na zona que temos assinalado como base de agressão (entre Iquique e Arica), mas ao mesmo tempo preparam na zona próximo da fronteira, os locais por onde lançarão a invasão terrestre. A Marinha e a Força Aérea preparam-se e reconhecem o território inimigo para cumprir também a sua parte no plano de

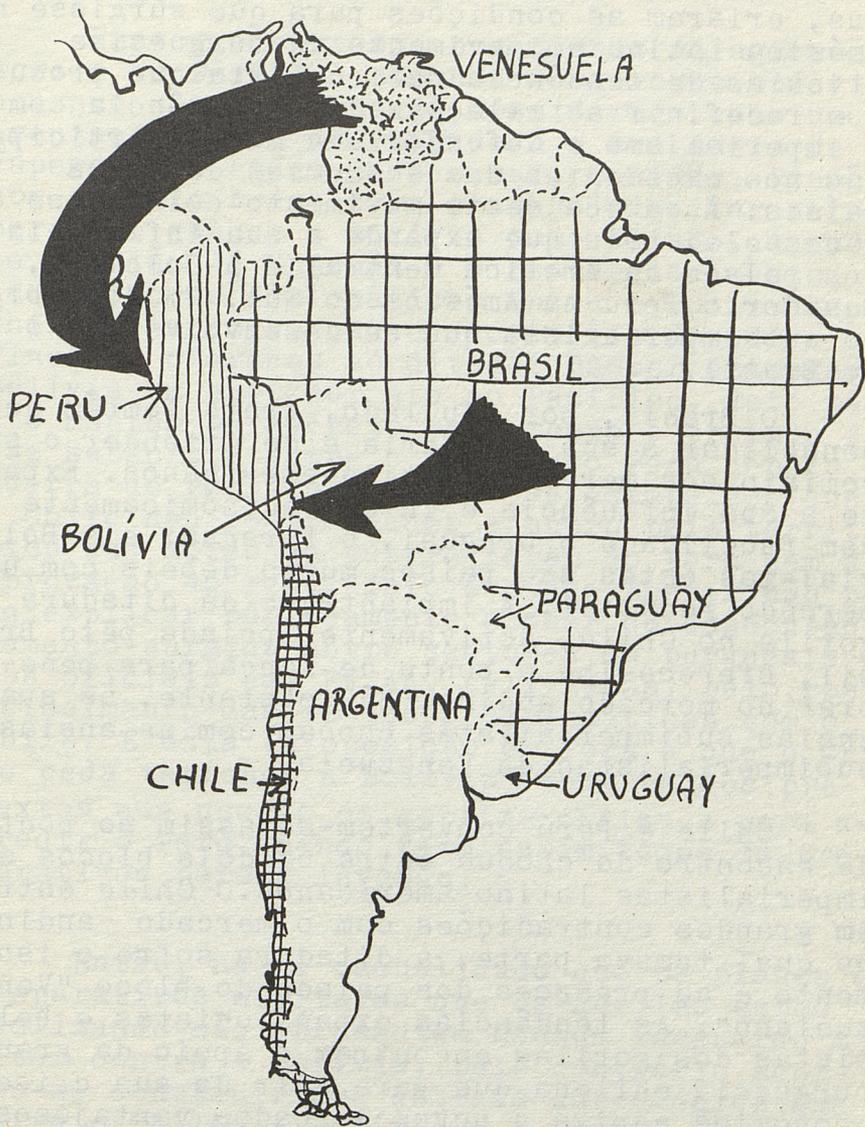
agressão. As campanhas de propaganda criam o clima nacional e internacional favorável à agressão, enquanto que o impulso à subversão reaccionária e a agudização das contradições interburguesas no interior do Perú debilitam o inimigo.

5 Os interesses por trás da guerra

Pinochet e o seu bando de oficiais criminosos não se lançariam nesta aventura guerreira para a qual se preparam se não contassem com o impulso e apoio de outros países. A guerra entre o Chile e o Perú que nos ameaça não é o produto de velhas rivalidades históricas, nem tão pouco é somente o resultado dos sonhos expansionistas e das loucuras belicistas dos gorilas chilenos. Há outros interesses por detrás da preparação deste criminoso confronto.

O conflito entre o Chile e o Perú é o choque de dois grupos das burguesias latino-americanas que na actual fase de crise e debilitação da dominação imperialista dos Estados Unidos na América Latina, buscam redefinir a relação de dependência com a potência norte americana e desenvolvem blocos subimperialistas na América Latina. EE.UU. designou na década passada a função subimperialista na América do Sul ao Brasil, que juntamente com o desenvolver-se como potência regional exerceria as funções de Estado policial.

Contudo, a partir de 1970 a crise que sofre a economia capitalista mundial, a debili-



tação do imperialismo norte-americano e a conjuntura favorável nos preços das matérias primas, criaram as condições para que surgisse na América Latina um movimento de burguesias crioulas de tendência nacionalista que procurou redefinir as relações de dependência com o imperialismo e defender uma maior participação nos excedentes das economias dos seus países. À cabeça deste movimento colocou-se a Venezuela, país que expande a sua influência aos países da América Central e à Colombia, Equador e Perú na América do Sul. Um novo bloco sub-imperialista que se desenvolve com o do Brasil.

O Brasil, por seu lado, trata também de consolidar a sua periferia e de estender o seu domínio aos mercados latino-americanos. Expande a sua influência e invade economicamente com facilidade o Uruguai, o Paraguai e a Bolívia; mas estes são países muito débeis com um mercado reduzido. A implantação da ditadura gorila no Chile, activamente apoiada pelo Brasil, oferece-lhe a ponta de lança para penetrar no mercado andino. Não obstante, as suas ansias subimperialistas chocam com as ansias subimperialistas da Venezuela.

Chile e Perú convertem-se assim no ponto de encontro do choque entre os dois blocos subimperialistas latino-americanos. O Chile entra em grandes contradições com o mercado andino no qual tomava parte, a ditadura sofre o isolamento e as pressões dos países do bloco "Venezuelano". As tendências expansionistas e belicistas dos gorilas encontram o apoio da grande burguesia chilena que para sair da sua crise económica aspira a novos mercados vantajosos e a desenvolver a acumulação capitalista através da exploração de outros países; encontra o apoio do Brasil que através da agressão chile

na ao Perú pode expandir o seu bloco sub-imperialista.

Factor importante nos planos de agressão gorila ao Perú é a atitude do governo boliviano, que sempre se havia considerado como um eventual aliado do Perú dada a sua ansia de recuperar uma saída para o mar. Contudo, Pinochet com o apoio brasileiro conseguiu evitar este perigo e ganhar a Bolívia como aliado. A recente reunião de Charaña e o restabelecimento das relações diplomáticas entre a Bolívia e o Chile selaram um pacto secreto; o ditador Pinochet ofereceu ao ditador Banzer entregar à Bolívia um corredor até ao Pacífico. Este pacto mantém-se secreto pois rompe o tratado de paz subscrito entre o Chile e o Perú depois da guerra do Pacífico no qual se estabelece que o Chile não poderá ceder a outro país territórios que antes da guerra foram do Perú sem a aprovação do Perú. Isto é o que Banzer não pode explicar publicamente apesar do descontentamento surgido entre sectores da burguesia e dos oficiais das FF.AA. bolivianas, pelo restabelecimento das relações diplomáticas com o Chile. E esta (a oposição do Perú a que o Chile ceda terrenos à Bolívia) será um dos pretextos que usarão os gorilas chilenos para agredir o Perú quando terminarem todos os preparativos para a invasão.

Então, não é casualidade que os planos e preparativos militares que os gorilas estão realizando não apresentem nenhum resguardo militar contra a Bolívia, pelo contrário acordou-se construir uma estrada estratégica que unirá o Chile, a Bolívia e o Brasil. Estes três países acordaram também associar-se para por em prática um sistema de comunicações por satélite. O governo brasileiro começou a

fornecer armamento (aviões, tanques, transportes, etc.) à Bolívia.

E QUAL É A ATITUDE DO AMO DO NORTE,
OS ESTADOS UNIDOS ?

A política do governo norte-americano é também de impulso e apoio aos planos belicistas da ditadura chilena contra o Perú. EE.UU. alarmados pelo estreitamento de relações do governo peruano com Cuba e a URSS (sobretudo pela entrega de armamento e assistência técnica militar soviética ao Perú) passou por distintas fases na sua política a respeito do Perú: primeiro foi entregue armamento ao Chile para contrapor o poderio militar peruano e pressionar o seu governo; a seguir, impulsionaram a subversão reaccionária e trataram de deitar abaixo Velasco Alvarado; e agora, como tampouco isto lhes deu resultados, alimentam a agressão gorila contra o Perú.

A visita do secretário do Exército dos E.U.A., H. Callaway, em Julho de 1974, foi o aval norte-americano definitivo aos planos belicistas de Pinochet. Não se trata de que os E.U.A. temam uma revolução socialista no Perú pois sabem bem que o governo militar peruano é um governo nacionalista burguês. O que teme os E.U.A. é a influência da URSS no seu próprio pátio traseiro no momento em que a crise do imperialismo norte-americano exige mais do que nunca reforçar e assegurar a sua dominação na América Latina.

O que todas estas contradições internacionais encontram o seu ponto mais nevrálgico no conflito entre o Perú e o Chile é que torna possível que o criminoso Pinochet se prepare para agredir o Perú.

6 O proletariado está contra a guerra

Damos estes antecedentes e denunciaremos perante o mundo os planos de guerra da ditadura militar chilena pois nós, como revolucionários e proletários condenamos e opomo-nos activamente a uma guerra criminosa entre a classe operária e os povos do Perú e do Chile.

Nesta guerra que se prepara, nós trabalhadores não temos nada a ganhar. É uma guerra entre capitalistas, uma guerra em favor dos interesses burgueses de um e de outro lado.

Os operários, os camponeses, os estudantes, a pequena burguesia do Perú e do Chile serão usados como carne de canhão para que os que hoje nos exploram, nos oprimem e nos mergulham na miséria se enriqueçam ainda mais.

Enganam-se aqueles que acreditam que frente a uma guerra com o Perú, nós os revolucionários e os operários chilenos abandonaríamos a nossa luta de resistência contra a ditadura.

Jamais nos prestaremos para servir os interesses da criminosa ditadura gorila e da burguesia crioula e o imperialismo. A guerra de agressão ao Perú só intensificará a resistência do movimento revolucionário.

Os trabalhadores que recebem armas para assassinar os seus irmão trabalhadores do Perú,

usarão as mesmas para derrubar Pinochet e estabelecer um governo popular e revolucionário.

Nós os revolucionários chilenos opomos-nos activamente a toda a agressão contra a classe operária e o povo peruano ou contra qualquer povo irmão.

Mas também lutaremos sem descanso contra as tentativas de dominação de qualquer burguesia estrangeira da mesma maneira que lutamos hoje contra a ditadura militar da burguesia chilena que com o apoio do imperialismo norte-americano explora e reprime e assassina o nosso povo.

Alertamos os revolucionários e os trabalhadores da América Latina e o mundo a mobilizar-se.

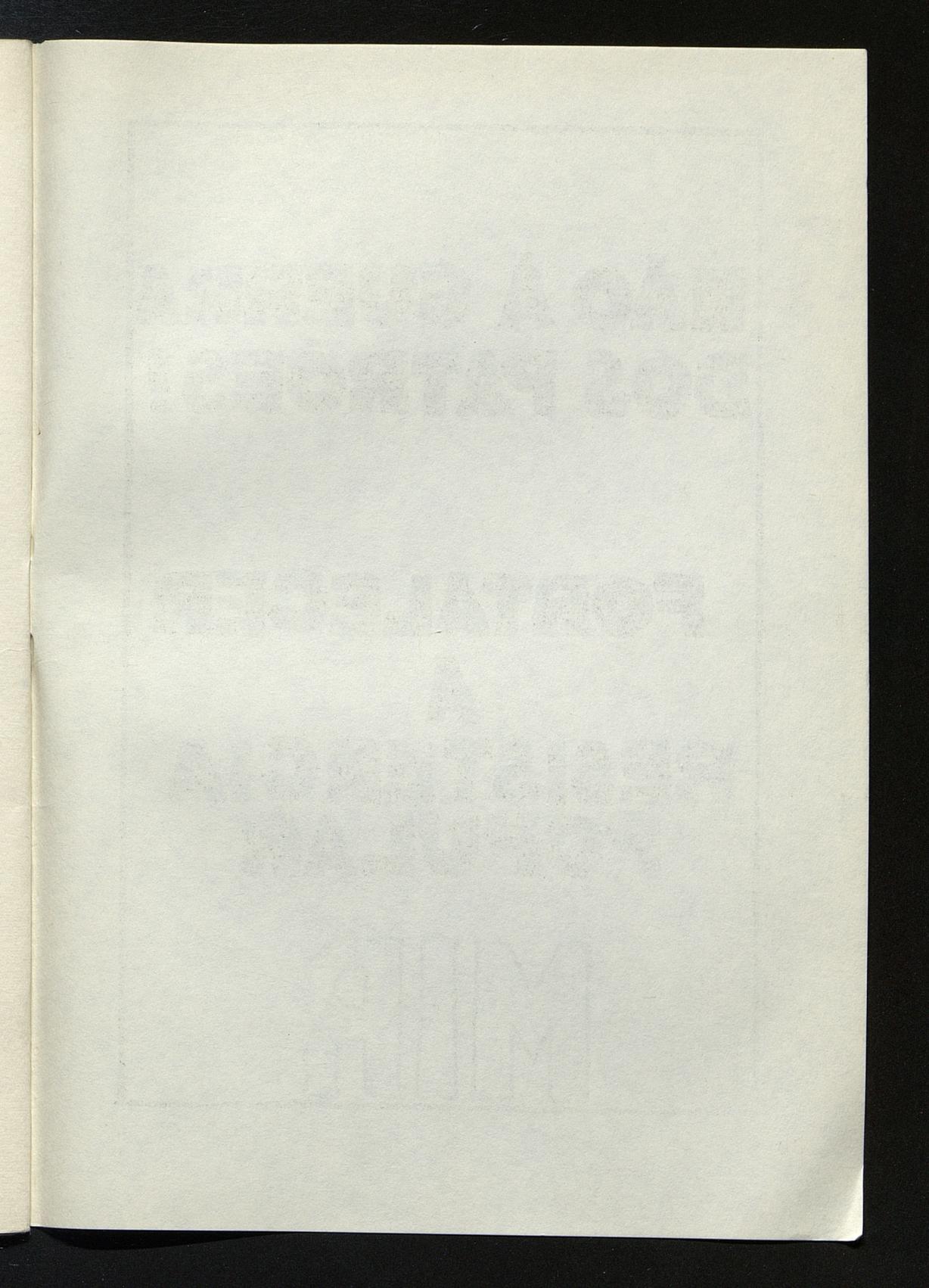
Alertamos a lutar para impedir esta guerra burguesa que só trará desgraça e morte para os povos do Perú e do Chile.

Alertamos os trabalhadores peruanos e chilenos.

Para que quando os governos burgueses tratem de usa-los como carne de canhão voltem as armas contra esses governos e o imperialismo.

Para que as armas que os grandes patrões querem disparar contra os nossos povos se con-vertam em armas que lutem pela revolução proletária, única forma de assegurar a paz e a solídariedade entre os povos irmãos do Perú e do Chile.

COMISSÃO POLÍTICA
MOVIMENTO DE ESQUERDA REVOLUCIONÁRIA
(M. I. R. - Chile)



**NÃO À GUERRA
DOS PATRÕES!**

**FORTALECER
A
RESISTENCIA
POPULAR**

MIR